

Afetividades negativas em universitários e relação com desempenho acadêmico e perspectiva profissional após a COVID-19

Negative affectivity in university students and its relationship with academic performance and professional outlook after COVID-19

Afectividades negativas en universitarios y su relación con el desempeño académico y la perspectiva profesional después del COVID-19

Bruna de Oliveira Alves^I

ORCID: 0000-0002-3192-3540

Bárbara Guimarães Lourenço^I

ORCID: 0000-0003-2417-8666

Bianca Bacelar Assis Araújo^{II}

ORCID: 0000-0003-1344-9635

Luana Vieira Toledo^I

ORCID: 0000-0001-9527-7325

Rafael Lopes Chaves^{III}

ORCID: 0000-0002-7014-6705

Érika de Cássia Lopes Chaves^{IV}

ORCID: 0000-0002-2346-5359

Tânia Couto Machado Chianca^V

ORCID: 0000-0002-8313-2791

Caroline de Castro Moura^I

ORCID: 0000-0003-1224-7177

^IUniversidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

^{II}Centro Universitário Newton Paiva. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

^{III}Universidade Professor Edson Antônio Velano. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

^{IV}Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

^VUniversidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Como citar este artigo:

Alves BO, Lourenço BG, Araújo BBA, Toledo LV, Chaves RL, Chaves ECL, et al. Negative affectivity in university students and its relationship with academic performance and professional outlook after COVID-19. Rev Bras Enferm. 2024;77(Suppl 1):e20240040. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0040pt>

Autor Correspondente:

Caroline de Castro Moura
E-mail: caroline.d.moura@ufv.br



EDITOR CHEFE: Dulce Barbosa
EDITOR ASSOCIADO: Alexandre Balsanelli

Submissão: 15-01-2024 **Aprovação:** 27-05-2024

RESUMO

Objetivos: avaliar a prevalência de afetividades negativas em estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19 e sua relação com o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional. **Métodos:** estudo transversal realizado com estudantes de graduação de uma universidade pública mineira entre setembro de 2022 e setembro de 2023. Os dados foram coletados a partir do questionário de caracterização sociodemográfica e psicossocial e da *Depression, Anxiety and Stress Scale 21*. As relações entre as afetividades negativas, o rendimento escolar e a perspectiva de futuro profissional foram verificadas por meio do teste de Kruskal-Wallis, com 5% de significância. **Resultados:** participaram do estudo 585 estudantes. Verificou-se alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19, com destaque para a ansiedade em nível severo. Foi detectada associação negativa entre as afetividades negativas investigadas, o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional. **Conclusões:** os resultados apontam para uma vulnerabilidade emocional dos estudantes universitários, com existência de relação entre afetividades negativas e piora do desempenho acadêmico e perspectiva de futuro profissional. **Descritores:** Estudantes; Universidades; COVID-19; Desempenho Acadêmico; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objectives: to evaluate the prevalence of negative affectivity in university students in the post-COVID-19 pandemic context and its relationship with academic performance and professional outlook. **Methods:** a cross-sectional study was conducted with undergraduate students from a public university in Minas Gerais between September 2022 and September 2023. Data were collected using a sociodemographic and psychosocial characterization questionnaire and the *Depression, Anxiety, and Stress Scale 21*. The relationships between negative affectivity, academic performance, and professional outlook were verified using the Kruskal-Wallis test, with a significance level of 5%. **Results:** a total of 585 students participated in the study. A high prevalence of depression, anxiety, and stress was found among university students in the post-COVID-19 context, with a notable severity of anxiety. A negative association was detected between the investigated negative affectivity, academic performance, and professional outlook. **Conclusions:** the results indicate an emotional vulnerability in university students, with a relationship between negative affectivity and a decline in academic performance and professional outlook. **Descriptors:** Students; Universities; COVID-19; Academic Performance; Mental Health.

RESUMEN

Objetivos: evaluar la prevalencia de afectividades negativas en estudiantes universitarios en el contexto post-pandemia de COVID-19 y su relación con el rendimiento académico y la perspectiva de futuro profesional. **Métodos:** estudio transversal realizado con estudiantes de pregrado de una universidad pública de Minas Gerais entre septiembre de 2022 y septiembre de 2023. Los datos fueron recolectados a partir de un cuestionario de caracterización sociodemográfica y psicossocial y de la *Depression, Anxiety and Stress Scale 21*. Las relaciones entre las afectividades negativas, el rendimiento escolar y la perspectiva de futuro profesional fueron verificadas mediante la prueba de Kruskal-Wallis, con un nivel de significancia del 5%. **Resultados:** participaron en el estudio 585 estudiantes. Se verificó una alta prevalencia de depresión, ansiedad y estrés entre los estudiantes universitarios en el contexto post-pandemia de COVID-19, destacándose la ansiedad en un nivel severo. Se detectó una asociación negativa entre las afectividades negativas investigadas, el rendimiento académico y la perspectiva de futuro profesional. **Conclusiones:** los resultados indican una vulnerabilidad emocional en los estudiantes universitarios, con la existencia de una relación entre las afectividades negativas y un deterioro del rendimiento académico y de la perspectiva de futuro profesional. **Descritores:** Estudiantes; Universidades; COVID-19; Rendimiento Académico; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A afetividade negativa é definida como a tendência individual de vivenciar experiências emocionais caracterizadas por estados aversivos como, por exemplo, depressão, ansiedade e estresse, os quais podem exercer um papel prejudicial à saúde mental das pessoas⁽¹⁾. Os problemas de saúde mental surgem quando a pessoa não consegue se adaptar às mudanças que ocorrem em sua vida, gerando um estado debilitante de grande sofrimento emocional⁽²⁾. Eles representam um importante problema de saúde pública. Em todo o mundo, aproximadamente uma em cada oito pessoas sofre de algum transtorno mental, e eles são a principal causa de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade⁽²⁾. Pessoas com condições graves de comprometimento psíquico morrem, em média, dez a vinte anos mais cedo do que a população em geral⁽²⁾.

Os anos de 2020 a 2022 foram marcados pela emergência da pandemia da COVID-19, que exigiu a adoção de medidas de isolamento com o objetivo de impedir a propagação do vírus, o que gerou mudanças em diversos aspectos da vida. Essas mudanças trouxeram um significativo impacto psicológico, desencadeando sintomas mentais em pessoas saudáveis e intensificando-os em pessoas com condições psiquiátricas pré-existent⁽³⁾. Em relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde em junho de 2022, a depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia⁽²⁾. Ainda de acordo com o relatório, a própria pandemia foi um fator que contribuiu para o aumento da incidência de estresse entre a população⁽²⁾.

No contexto acadêmico, especificamente, as implicações relacionadas à suspensão repentina das atividades presenciais nas instituições de ensino e à adoção do modelo remoto em adequação à nova realidade levaram ao agravamento e ao aumento da incidência das afetividades negativas entre os estudantes universitários⁽⁴⁾. Uma investigação realizada em uma universidade portuguesa verificou que os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes foram maiores durante a pandemia do que no período anterior⁽⁵⁾.

Um instrumento amplamente utilizado no rastreamento das afetividades negativas, especialmente em estudantes universitários⁽⁵⁾, é a *Depression, Anxiety and Stress Scale*, em sua versão abreviada de 21 itens (DASS-21)⁽⁶⁾. Essa escala foi desenvolvida com o objetivo de aferir e distinguir, ao extremo, os sinais de ansiedade e depressão, bem como estabelecer a dimensão da avaliação do estresse como complemento da medida dos transtornos afetivos⁽⁷⁾. Esse instrumento tripartido se organiza e se estrutura nos sintomas de cada transtorno, em que a depressão avalia a presença de sintomas de afeto negativo (inércia, falta de prazer e interesse, disforia, desvalorização da vida e desânimo); a ansiedade avalia a excitação do sistema nervoso autônomo, os efeitos musculoesqueléticos, a ansiedade situacional e as experiências subjetivas de ansiedade; e o estresse avalia a dificuldade em relaxar, a excitação nervosa, a perturbação/agitação fácil, a irritabilidade/reação exagerada e a impaciência⁽⁷⁾.

Os problemas de saúde mental afetam negativamente vários aspectos da vida. Nos estudantes universitários, especificamente, as afetividades negativas podem ocasionar diminuição do desempenho acadêmico⁽⁸⁾. Podem interferir, ainda, na perspectiva

de futuro profissional dos estudantes, associando-se diretamente ao abandono dos estudos⁽⁵⁾. Estima-se que estudantes que vivenciam afetividades negativas têm duas vezes mais chances de abandonar a universidade⁽⁸⁾.

A literatura científica apresenta estudos que investigam a relação entre a depressão e o desempenho acadêmico⁽⁹⁻¹¹⁾; entretanto, as relações entre a ansiedade e o estresse com essa variável são incipientes, ainda mais em um contexto pós-crise, que agravou substancialmente os problemas de saúde mental nesse público. A relação entre afetividades negativas e perspectiva de futuro profissional também é pouco descrita na literatura, principalmente no contexto pós-pandêmico. Sendo assim, destaca-se a necessidade de investigações que avaliem a relação entre as afetividades negativas mais prevalentes entre os estudantes universitários, destacando-se a ansiedade, o estresse e a depressão, com o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional no contexto pós-pandemia da COVID-19.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de afetividades negativas em estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19 e sua relação com o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional.

MÉTODOS

Aspectos éticos

Este estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes de ética nacionais⁽¹²⁾ e internacionais⁽¹³⁾ e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, cujo parecer está anexado à presente submissão. O consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os indivíduos envolvidos no estudo por meio de declaração *online*. Os estudantes que concordaram em participar foram orientados a clicarem no botão "li e concordo em participar da pesquisa". Os estudantes que não concordaram com a participação foram orientados a fechar a página no navegador.

Desenho, local do estudo e período

Estudo transversal, reportado segundo o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)*⁽¹⁴⁾ e realizado nos três campi de uma universidade pública federal mineira, no período de setembro de 2022 a setembro de 2023.

A universidade escolhida para realização do estudo oferece 67 cursos de graduação em diferentes áreas do conhecimento e possui cerca de 14.000 estudantes universitários.

População e amostra; critérios de inclusão e exclusão

A população do presente estudo foi composta pelos 14.000 estudantes de graduação dos três campi da universidade. A amostra foi obtida por conveniência, à medida em que todos os estudantes dos três campi foram convidados a colaborar com a pesquisa.

Foram adotados como critérios de inclusão estar regularmente matriculado em qualquer período dos cursos de graduação oferecidos pela universidade, ter 18 anos ou mais e ter disponibilidade para responder aos instrumentos de coleta de dados de forma online. Foram excluídos os estudantes que responderam aos instrumentos de forma incompleta.

Protocolo do estudo

A pesquisa foi divulgada nos canais de comunicação oficial da universidade, nos e-mails institucionais e por meio de entrega de panfletos. Os estudantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em formato digital. Em seguida, responderam aos instrumentos de coleta de dados, de forma online: o questionário de caracterização sociodemográfica e psicossocial e a *Depression, Anxiety and Stress Scale 21 (DASS-21)*⁽¹⁵⁾.

O questionário de caracterização foi utilizado para traçar o perfil sociodemográfico e psicossocial dos participantes. Para isso, foram consideradas as seguintes variáveis: sexo; idade; curso; acompanhamentos psiquiátrico e psicológico; diagnóstico clínico relacionado à saúde mental; uso de medicamentos psicotrópicos; se o estudante percebeu que a pandemia da COVID-19 comprometeu seu desempenho acadêmico e sua perspectiva de futuro profissional; sentimento de sobrecarga com as atividades acadêmicas; e autoavaliação das saúdes física e mental. Antes de ser aplicado, esse questionário passou por avaliação de quatro profissionais com experiência na área de saúde mental e foi respondido por três estudantes universitários com o objetivo de verificar a compreensão de seus itens, que o julgaram adequado.

A DASS-21⁽¹⁵⁾ foi utilizada para mapear os níveis das afeti-vidades negativas - depressão, ansiedade e estresse - entre os participantes do estudo. Esse instrumento autoaplicável possui 21 questões divididas em três subescalas, com sete perguntas cada, que avaliam sintomas na última semana e possuem quatro opções de resposta (0 = não se aplicou de maneira alguma; 1 = aplicou-se em algum grau, ou por pouco tempo; 2 = aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo; 3 = aplicou-se muito ou na maioria do tempo). O somatório de cada subescala multiplicado por dois fornece o escore total de cada construto, indicando o nível de depressão, ansiedade e estresse, que pode variar entre normal, baixo, moderado, grave e severo. Os pontos de corte para depressão são: 0-9 (normal); 10-13 (baixo); 14-20 (moderado); 21-27 (grave); e >27 (extremamente grave). Para ansiedade: normal (0-7); baixa (8-9); moderada (10-14); grave (15-19); e extremamente grave (>20). E para o estresse: normal (0-14); baixo (15-18); moderado (19-25); grave (26-33); e extremamente grave (>33)⁽¹⁵⁾.

Para calcular o escore de cada construto da DASS-21, foi criada uma planilha no *software Microsoft Excel*, versão 2021, com auxílio de um estatístico, com fórmulas automáticas para gerar resultados de cada construto, e também a estratificação por níveis normal, baixo, moderado, grave e severo. A DASS-21 foi traduzida e validada para a versão brasileira e possui adequadas propriedades psicométricas, com alfa de Cronbach total de 0,96; sendo 0,93 para a subescala de depressão, 0,91 para a subescala de estresse e 0,86 para a subescala de ansiedade⁽¹⁵⁾.

Análise dos resultados e estatística

Os dados coletados foram analisados por meio do *software estatístico Statistical Package for the Social Sciences*, versão 23.0. As frequências absoluta e relativa foram utilizadas para a descrição das variáveis categóricas. As variáveis contínuas foram descritas por meio de média e desvio padrão, e também por mediana e intervalo interquartilico, dada ausência de normalidade. A fim de verificar a relação entre as afeti-vidades negativas e as variáveis rendimento escolar e perspectiva de futuro profissional, empre-gou-se o teste de associação não paramétrico de Kruskal Wallis, à 5% de significância.

RESULTADOS

Aceitaram participar deste estudo 618 estudantes, sendo 33 excluídos por responderem aos instrumentos de coleta de dados de forma incompleta. A amostra final foi constituída por 585 estu-dantes. A média de idade foi de 23,01 anos (desvio padrão: 4,45; mediana: 22; distância interquartilica: 20-24). A autopercepção das saúdes física e mental após a pandemia, avaliada entre zero (muito ruim) e 10 (excelente), apresentou médias de 6,12 (desvio padrão: 2,10; mediana: 6; distância interquartilica: 5-8) e 5,08 (desvio padrão: 2,06; mediana: 5; distância interquartilica: 4-6), respectivamente. A Tabela 1 apresenta as demais características sociodemográficas e psicossociais avaliadas.

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica e psicossocial dos estudantes universitários no contexto pós pandemia da COVID-19 (n=585), Viçosa, Minas Gerais, Brasil, 2024

| Características sociodemográficas e psicossociais | n* | %† |
|---|-----|------|
| Sexo | | |
| Feminino | 416 | 71,1 |
| Masculino | 169 | 28,9 |
| Curso | | |
| Ciências biológicas e da saúde | 275 | 47,0 |
| Ciências humanas | 151 | 25,8 |
| Ciências exatas | 127 | 21,7 |
| Ciências agrárias | 32 | 5,5 |
| Acompanhamento psicológico | | |
| Não faz | 313 | 53,5 |
| Já fazia antes da pandemia | 112 | 19,1 |
| Começou a fazer durante/após a pandemia | 160 | 27,4 |
| Acompanhamento psiquiátrico | | |
| Não faz | 398 | 68,0 |
| Já fazia antes da pandemia | 93 | 15,9 |
| Começou a fazer durante/após a pandemia | 94 | 16,1 |
| Diagnóstico clínico relacionado à saúde mental | | |
| Ansiedade | 236 | 40,3 |
| Depressão | 116 | 19,8 |
| Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade | 25 | 4,3 |
| Transtorno do sono | 18 | 3,1 |
| Transtorno bipolar | 15 | 2,6 |
| Síndrome de burnout | 13 | 2,2 |
| Síndrome do pânico | 12 | 2,1 |
| Transtorno de personalidade | 8 | 1,4 |
| Transtorno obsessivo-compulsivo | 5 | 0,9 |
| Fobia social | 5 | 0,9 |
| Transtorno de estresse pós-traumático | 4 | 0,7 |
| Transtorno alimentar / compulsão alimentar | 4 | 0,7 |
| Transtorno do espectro autista | 1 | 0,2 |
| Diagnóstico estabelecido durante/após a pandemia | 169 | 28,9 |

Continua

Continuação da Tabela 1

| Características sociodemográficas e psicossociais | n* | %† |
|---|-----|------|
| Utilização de medicamentos psicotrópicos | | |
| Ansiolítico | 178 | 30,4 |
| Antidepressivo | 166 | 28,4 |
| Homeopático / fitoterápico / antroposófico / florais | 26 | 4,4 |
| Estabilizador do humor | 23 | 3,9 |
| Antipsicótico | 17 | 2,9 |
| Anfetaminas | 13 | 2,2 |
| Hipnótico não benzodiazepínico | 8 | 1,4 |
| Anticonvulsivante | 2 | 0,3 |
| Relaxante muscular | 1 | 0,2 |
| Início do uso de medicamentos psicotrópicos durante/após a pandemia | 162 | 27,7 |
| Desempenho acadêmico após pandemia | | |
| Não alterou | 79 | 13,5 |
| Melhorou | 67 | 11,5 |
| Piorou | 439 | 75,0 |
| Perspectiva de futuro profissional após pandemia | | |
| Não alterou | 183 | 31,3 |
| Melhorou | 98 | 16,8 |
| Piorou | 304 | 52,0 |
| Sobrecarga das atividades acadêmicas após pandemia | 498 | 85,1 |

*n - Frequência absoluta; †% - Frequência relativa.

A prevalência de depressão foi de 77,8%, de ansiedade, 74,4% e de estresse, 76,8% entre os estudantes universitários no contexto pós pandemia da COVID-19. Destaca-se o nível severo, em que as afetividades negativas foram mais prevalentes, em especial a ansiedade (prevalência de 42,6%) (tabela 2).

Na comparação entre as afetividades negativas avaliadas pela DASS 21 com as variáveis desempenho acadêmico e perspectiva de futuro profissional, todas as associações foram estatisticamente significativas. As médias/medianas de depressão, ansiedade e estresse foram maiores entre os estudantes que apontaram piora do desempenho acadêmico e da perspectiva de futuro profissional após a pandemia da COVID-19 (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Evidenciou-se alta prevalência de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19, com destaque para a ansiedade em nível severo. Ademais, foi verificada associação entre a tríade investigada, o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional, de forma que as médias foram maiores entre os estudantes que afirmaram que seu desempenho acadêmico e sua perspectiva de futuro profissional pioraram com a pandemia da COVID-19.

As investigações realizadas durante os dois anos de pandemia ajudaram a entender seu impacto negativo sobre a saúde mental da população universitária^(4,16-17). E, a continuidade dos estudos no contexto pós-pandêmico é importante por possibilitar a identificação do comportamento das afetividades negativas entre os estudantes universitários (mantiveram-se da mesma forma, pioraram ou melhoraram) e as consequências que podem trazer para o desempenho acadêmico e para a perspectiva de futuro profissional, a fim de direcionar as ações de promoção da saúde mental nessa população.

Na avaliação da DASS-21, a ansiedade em nível severo foi a condição clínica mais prevalente entre os participantes do estudo. Além disso, a ansiedade foi o diagnóstico relacionado à saúde mental que mais estudantes referiram possuir, e os ansiolíticos foram a classe de medicamentos psicotrópicos mais utilizada por eles. De forma semelhante, estudo realizado com estudantes brasileiros da área da saúde verificou maior prevalência de ansiedade nos níveis grave e severo entre os participantes em relação à depressão e ao estresse⁽¹⁸⁾.

A ansiedade é uma resposta emocional fisiológica a um estressor; no entanto, quando esse sentimento é excessivo, a ponto de interferir na execução das atividades de vida diária, torna-se patológica⁽¹⁹⁾. A rotina acadêmica é marcada por inúmeros

Tabela 2 - Prevalência de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19 (n=585), Viçosa, Minas Gerais, Brasil, 2024

| Afetividade negativa | Normal n* (%†) | Baixo n* (%†) | Moderado n* (%†) | Grave n* (%†) | Severo n* (%†) | Média (DP [§]) | DASS 21 Mediana (p25-p75 [†]) |
|----------------------|-------------------|------------------|---------------------|------------------|-------------------|--------------------------|--|
| Depressão | 130 (22,2%) | 73 (12,5%) | 126 (21,5%) | 84 (14,4%) | 172 (29,4%) | 19,48 (11,65) | 20 (10-28) |
| Ansiedade | 150 (25,6%) | 33 (5,6%) | 83 (14,2%) | 70 (12,0%) | 249 (42,6%) | 17,19 (11,80) | 16 (6-26) |
| Estresse | 136 (23,2%) | 59 (10,1%) | 101 (17,3%) | 143 (24,4%) | 145 (25,0%) | 24,05 (10,88) | 24 (16-33) |

*n - Frequência absoluta; %† - Frequência relativa; ‡ - Distância interquartilica do percentil 25 ao percentil 75; § - Desvio padrão; || - Depression, Anxiety and Stress Scale 21.

Tabela 3 - Relação entre afetividades negativas e a influência da pandemia da COVID-19 no desempenho acadêmico e na perspectiva de futuro profissional, segundo teste de Kruskal Wallis (n=585), Viçosa, Minas Gerais, Brasil, 2024

| | Depressão | | | Ansiedade | | | Estresse | | |
|------------------------------------|---------------|---------------------------------|-------------------------|---------------|---------------------------------|-------------------------|---------------|---------------------------------|-------------------------|
| | Média (DP*) | Mediana (p25-p75 [†]) | Valor de p [‡] | Média (DP*) | Mediana (p25-p75 [†]) | Valor de p [‡] | Média (DP*) | Mediana (p25-p75 [†]) | Valor de p [‡] |
| Desempenho acadêmico | | | | | | | | | |
| Não alterou | 14,51 (11,76) | 12 (4-24) | | 11,57 (11,44) | 8 (2-18) | | 19,9 (11,91) | 20 (10-28) | |
| Melhorou | 17,04 (11,09) | 16 (8-26) | <0,001 | 16,75 (11,78) | 16 (6-26) | <0,001 | 23,64 (11,59) | 26 (16-34) | <0,001 |
| Piorou | 20,74 (11,44) | 20 (12-30) | | 18,27 (11,60) | 18 (8-28) | | 24,98 (10,36) | 26 (18-34) | |
| Perspectiva de futuro profissional | | | | | | | | | |
| Não alterou | 15,58 (11,13) | 14 (6-24) | | 14,85 (11,71) | 14 (4-24) | | 20,82 (11,06) | 20 (12-30) | |
| Melhorou | 15,37 (11,22) | 14 (6-26) | <0,001 | 13,84 (11,13) | 12 (4-22) | <0,001 | 21,18 (11,37) | 24 (12-30) | <0,001 |
| Piorou | 23,14 (10,90) | 24 (16-32) | | 19,68 (11,53) | 18 (10-28) | | 26,91 (9,81) | 28 (20-34) | |

* - Desvio padrão; † - Distância interquartilica do percentil 25 ao percentil 75; ‡ - Teste de Kruskal Wallis.

estressores, como sobrecarga de tarefas, cobranças pessoais e familiares, exigências da vida social e preocupação com o futuro profissional; todos esses fatores tornam os estudantes universitários mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade, caso não apresentem resiliência suficiente para lidar com esses estressores⁽²⁰⁾. A ansiedade está diretamente relacionada com o desenvolvimento de outras doenças psicossomáticas e é uma das causas mais comuns de incapacidade⁽¹⁾, levando até mesmo a perdas econômicas. Nesse sentido, é fundamental que as instituições atentem-se para a prevalência desse transtorno entre seus discentes e adotem medidas para preveni-lo.

A maioria dos participantes do presente estudo negou acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Esses achados são preocupantes, sobretudo ao considerar a elevada prevalência de afetividades negativas entre os participantes. O acompanhamento por profissionais qualificados é fundamental para o adequado tratamento de estudantes em sofrimento mental⁽²¹⁾. Torna-se essencial, portanto, que as instituições de ensino realizem discussões e interlocuções com as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), que compreende uma das mais importantes ações de Estado que contribui para o bem-estar da população, sobre as demandas de saúde mental da comunidade acadêmica, para que ações de planejamentos estratégicos e intervenções em saúde que contemplem este público sejam implementadas, a fim de garantir a promoção da saúde mental.

Entre os participantes que afirmaram possuir algum diagnóstico relacionado à saúde mental, o número de estudantes diagnosticados antes da pandemia foi maior do que aqueles diagnosticados durante/após a pandemia. Apesar do impacto negativo significativo da pandemia sobre a saúde mental dos estudantes universitários⁽⁴⁾, antes da COVID-19, estudos já apontavam para uma maior suscetibilidade da população universitária ao adoecimento mental em relação à população não universitária^(17,22).

A maior vulnerabilidade dos estudantes universitários ao desenvolvimento de problemas de saúde mental pode ser justificada pelas adaptações inerentes a esse período de formação, que, comumente, coincide com a fase de transição para a vida adulta, marcada por diversas mudanças físicas, psicológicas e sociais⁽²³⁾. A necessidade de conciliar essas mudanças com as tarefas acadêmicas coloca os estudantes sob grande pressão, tornando-os mais suscetíveis ao adoecimento mental. Além disso, a elevada carga de tarefas faz com que eles diminuam suas horas de sono, de prática de exercícios físicos e de atividades de lazer, fatores estes predisponentes para o desenvolvimento de transtornos mentais⁽²³⁾.

Com a COVID-19, novos estressores emergiram no contexto acadêmico, como o medo da contaminação, a preocupação em relação ao atraso na conclusão do curso e a necessidade de adaptação ao modelo de ensino remoto, o que afetou negativamente a saúde mental da população universitária⁽³⁾. Corroborando essa evidência, no presente estudo, os participantes apresentaram uma autoavaliação mediana da saúde mental após a pandemia da COVID-19. Ademais, a maioria dos estudantes que afirmaram fazer acompanhamento psiquiátrico, acompanhamento psicológico e uso de medicamentos psicotrópicos, iniciou-os durante/após a pandemia, evidenciando o impacto negativo da COVID-19 sobre a saúde mental da população universitária.

Além do impacto psicológico, a pandemia da COVID-19 afetou também a saúde física da população universitária. Com o ensino a distância, os estudantes passaram a ficar mais tempo sentados ou deitados, reduziram a prática de atividades físicas, aumentaram o tempo de tela, adotaram hábitos alimentares não saudáveis e apresentaram problemas no sono, o que contribuiu para o aumento da incidência de doenças crônicas entre essa população, tais como obesidade e depressão⁽²³⁾. Com efeito, no presente estudo, os participantes apresentaram, assim como na saúde mental, uma autoavaliação mediana da saúde física após a pandemia da COVID-19.

Ainda, a maioria dos participantes alegou se sentir mais sobrecarregada com a rotina acadêmica após a pandemia. A própria rotina acadêmica impõe uma maior sobrecarga sobre os estudantes universitários, que são constantemente pressionados a alcançar o sucesso acadêmico e profissional, além de enfrentarem exaustivas horas de estudo e não terem tempo suficiente para realizar atividades de lazer⁽²⁰⁾. O retorno das atividades presenciais nas instituições de ensino após a estabilização proporcionada pela vacinação foi acompanhado por grande insegurança e medo, e exigiu a adoção de medidas para evitar a contaminação pelo vírus, levando a uma maior carga de estresse sobre os estudantes universitários. Diante disso, é imprescindível que, com a retomada das atividades presenciais, os docentes e os administradores universitários atentem-se ao sentimento de sobrecarga entre seus alunos, organizando as tarefas de ensino de maneira equilibrada e fornecendo orientação e ajuda imediata, a fim de preveni-lo⁽²⁴⁾.

No presente estudo, a maioria dos participantes afirmou que a pandemia piorou seu desempenho acadêmico. Esse resultado corrobora os achados de uma investigação realizada em uma universidade brasileira, em que 49,5% dos discentes referiram um desempenho acadêmico insuficiente durante a pandemia da COVID-19⁽²⁵⁾. Com a adoção do ensino remoto, alguns aspectos dificultaram o processo de ensino e aprendizagem, como o estresse causado pelo distanciamento social, a necessidade de adaptar o ambiente de estudos ao ambiente domiciliar e conciliar a rotina acadêmica com as atividades domésticas, a dificuldade de acesso à internet e de adaptação aos recursos digitais e a falta de preparo dos professores, o que interferiu no desempenho acadêmico dos estudantes durante o período pandêmico⁽²⁵⁾.

Para a maioria dos participantes do presente estudo, a pandemia piorou sua perspectiva de futuro profissional. O medo e a insegurança em relação ao futuro em virtude da pandemia, a preocupação relativa ao atraso na conclusão do curso devido à suspensão das aulas presenciais e a diminuição do desempenho acadêmico podem ter influenciado negativamente a perspectiva de futuro profissional dos estudantes universitários. É importante atentar-se para esse achado, pois uma perspectiva de futuro profissional ruim está diretamente relacionada a uma maior chance de abandono dos estudos⁽²⁶⁾.

Foi verificada associação negativa entre as afetividades negativas investigadas, desempenho acadêmico e perspectiva de futuro profissional, sendo que os participantes que reconheceram que a pandemia piorou seu desempenho acadêmico e sua perspectiva de futuro profissional apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse. Os transtornos

mentais no início da vida adulta levam ao desenvolvimento de deficiências cognitivas⁽²⁷⁾, o que justifica a associação entre afetividades negativas e piora do desempenho acadêmico. Ademais, as consequências associadas aos problemas de saúde mental repercutem a longo prazo, levando a problemas no mercado de trabalho⁽²⁸⁾, o que pode justificar a influência negativa na perspectiva de futuro profissional dos estudantes universitários.

Esses achados são preocupantes, sobretudo ao considerar a elevada incidência de afetividades negativas entre os estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19⁽⁴⁾. Nesse sentido, com a retomada das atividades presenciais no contexto pós-pandêmico, torna-se fundamental que as instituições de ensino prestem apoio psicopedagógico aos seus discentes com alguma demanda de saúde mental e articulem o seu acompanhamento na rede de atenção à saúde do SUS, a fim de garantir o desempenho acadêmico e a perspectiva profissional futura positiva dos mesmos.

Para investigações futuras, sugere-se abordagens estatísticas que sejam ajustadas por fatores de confusão, permitindo uma compreensão mais profunda das relações entre afetividades negativas, desempenho acadêmico e perspectiva de futuro profissional. Além disso, propõe-se também a realização de estudos longitudinais e multicêntricos, a fim de observar a relação entre as variáveis estudadas ao longo do tempo. Destaca-se, ainda, a necessidade de explorar intervenções que tenham como objetivo tratar as afetividades negativas entre estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19, a fim de contribuir com a promoção da saúde mental nesta população.

Limitações do estudo

Como limitação do presente estudo, evidencia-se o método de análise estatística empregada, que não considerou o ajuste por fatores de confusão, limitando-se apenas à correlação entre os desfechos. A inclusão dessa análise poderia proporcionar uma interpretação mais precisa dos resultados. Destaca-se, ainda, a seleção da amostra por conveniência e a realização da investigação em uma única instituição, fatores que contribuíram para restringir a generalização dos resultados. Ademais, o fato de a coleta dos dados ter sido realizada de forma online aumentou as chances de ocorrência de viés de seleção, uma vez que apenas estudantes com acesso à internet puderam participar do estudo.

Entretanto, destaca-se que, apesar das limitações, este estudo foi conduzido com rigor metodológico, apresentou uma amostra expressiva e utilizou instrumentos validados para a mensuração das variáveis, fornecendo resultados seguros.

Contribuições para a área da saúde

Os achados do presente estudo contribuem com o avanço do conhecimento científico na área da saúde por evidenciar as afetividades negativas mais prevalentes entre os estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19, e a influência dessas sobre o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional. Além das interferências sobre o desempenho acadêmico e a perspectiva de futuro profissional, as afetividades negativas entre estudantes universitários podem levar à adoção de comportamentos desajustados, como consumo excessivo de álcool; tabagismo; abuso de substâncias; alimentação excessiva; atividades sexuais de risco; dependência de mídias sociais; privação de sono; e ideação suicida⁽⁴⁾. Nesse sentido, os achados do presente estudo contribuem para justificar a importância e emergência da adoção de ações voltadas para a promoção da saúde mental da população universitária.

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados apontam para uma vulnerabilidade emocional dos estudantes universitários no contexto pós-pandemia da COVID-19, com prevalência de ansiedade em nível severo. Além disso, foi verificada a existência de relação entre afetividades negativas com um pior desempenho acadêmico e uma pior perspectiva de futuro profissional.

DISPONIBILIDADE DE DADOS E MATERIAL

<https://doi.org/10.48331/scielodata.ZADXTC>

FOMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) (APQ-03370-22) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processo 402216/2023-7).

CONTRIBUIÇÕES

Moura CC, Chianca TCM e Chaves ECL contribuíram com a concepção ou desenho do estudo/pesquisa. Alves BO, Lourenço BG, Assis BB, Toledo LV, Chaves RL, Chaves ECL, Chianca TCM e Moura CC contribuíram com a análise e/ou interpretação dos dados. Alves BO, Lourenço BG, Assis BB, Toledo LV, Chaves RL, Chaves ECL, Chianca TCM e Moura CC contribuíram com a revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Martins BG, Silva WR, Maroco J, Campos JADB. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. *J Bras Psiquiatr.* 2019;68(1):32-41. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000284>
2. World Health Organization (WHO). World mental health report: transforming mental health for all [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [cited 2023 Dec 2]. 296 p. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>
3. Moura CC, Lourenço BG, Alves BO, Assis BB, Toledo LV, Ruela LO, et al. Quality of life and satisfaction of students with auriculotherapy in the covid-19 pandemic: a quasi-experimental study. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(Suppl 1):e20220522. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0522pt>

4. Batra K, Sharma M, Batra R, Singh TP, Schvaneveldt N. Assessing the Psychological Impact of COVID-19 among College Students: an Evidence of 15 Countries. *Healthcare*. 2021;9(2). <https://doi.org/10.3390/healthcare9020222>
5. Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estud Psicol (Campinas)*. 2020;37:e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
6. Lovibond SH, Lovibond PF. Manual for the Depression, Anxiety, Stress Scales [Internet]. Australia; 1995 [cited 2024 Mar 13]. Available from: <http://www2.psy.unsw.edu.au/dass/>
7. Formiga NS, Franco JBM, Oliveira HCC, Prochazka GL, Beserra TKP, Valin CGP, et al. Invariância fatorial, sensibilidade e diferenças da medida de ansiedade, estresse e depressão (DASS-21) em trabalhadores brasileiros. *Res Soc Dev*. 2021;10(7):e26910715572. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.15572>
8. Bruffaerts R, Mortier P, Kiekens G, Auerbach RP, Cuijpers P, Demyttenaere K, et al. Mental health problems in college freshmen: prevalence and academic functioning. *J Affect Disord*. 2018;225:97-103. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.07.044>
9. De Luca SM, Franklin C, Yueqi Y, Johnson S, Brownson C. The Relationship Between Suicide Ideation, Behavioral Health, and College Academic Performance. *Community Ment Health J*. 2016;52(5):534-40. <https://doi.org/10.1007/s10597-016-9987-4>
10. Mortier P, Demyttenaere K, Auerbach RP, Green JG, Kessler RC, Kiekens G, et al. The impact of lifetime suicidality on academic performance in college freshmen. *J Affect Disord*. 2015;186:254-60. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.07.030>
11. Arria AM, Caldeira KM, Bugbee BA, Vincent KB, O'Grady KE. The academic consequences of marijuana use during college. *Psychol Addict Behav*. 2015;29(3):564-75. <https://doi.org/10.1037/adb0000108>
12. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; 2012 [cited 2024 Mar 13]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
13. World Medical Association (WMA). WMA Declaration of Helsinki – ethical principles for medical research involving human subjects [Internet]. 2022 [cited 2024 Mar 13]. Available from: <https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki-ethical-principles-for-medical-research-involving-human-subjects/>
14. von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gotsche PC, Vandenbroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. *Lancet*. 2007;370(9596):1453-7. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61602-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61602-X)
15. Vignola RC, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *J Affect Disord*. 2014;155:104-9. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
16. Cardoso ACC, Barbosa LAO, Quintanilha LF, Avena KM. Prevalence of common mental disorders among medical students during the Covid-19 pandemic. *Rev Bras Educ Med*. 2022;46(1):e006. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210242.ING>
17. Ramos SRF, Braga Filho RA, Carvalho MA, Costa DD, Carvalho LA, Almeida MTC. The Covid-19 pandemic: a traumatic event for health and biological science students?. *Rev Bras Educ Med*. 2023;47(1):e036. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220172.ING>
18. Freitas PHB, Meireles AL, Ribeiro IKS, Abreu MNS, Paula W, Cardoso CS. Symptoms of depression, anxiety and stress in health students and impact on quality of life. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2023;31:e3884. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6315.3885>
19. Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. Manual for the state-trait anxiety inventory. Palo Alto: Consulting Psychologist Press; 1970.
20. Ramón-Arbués E, Gea-Caballero V, Granada-López JM, Juárez-Vela R, Pellicer-García B, Antón-Solanas I. The Prevalence of Depression, Anxiety and Stress and Their Associated Factors in College Students. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(19):7001. <https://doi.org/10.3390/ijerph17197001>
21. Lima ACB, Santos DCM, Adamy EK, Gomes BMR. Perceptions of nursing undergraduates about the challenges faced for training in the Covid-19 pandemic. *Texto Contexto Enferm*. 2023;32:e20220314. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0314en>
22. Lipson SK, Lattie EG, Eisenberg D. Increased Rates of Mental Health Service Utilization by U.S. College Students: 10-Year Population-Level Trends (2007-2017). *Psychiatr Serv*. 2019;70(1):60-63. <https://doi.org/10.1176/appi.ps.201800332>
23. Silva SA, Matos ES. Influência da Pandemia da Covid-19 na Qualidade de Vida de Estudantes Universitários. *PSSA*. 2023;14(4):143-51. <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i4.2069>
24. Wenzhen Li, Zhao Z, Chen D, Peng Y, Lu Z. Prevalence and associated factors of depression and anxiety symptoms among college students: a systematic review and meta-analysis. *J Child Psychol Psychiatr*. 2022;63(11):1222-30. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13606>
25. Freitas EO, Silva NR, Silva RM, Souto VT, Pinno C, Siqueira DF. Self-evaluation of nursing students about their academic performance during the COVID-19 pandemic. *Rev Gaúcha Enferm*. 2022;43:e20210088. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210088.en>
26. Oliveira PR, Oesterreich SA, Almeida VL. School dropout in graduate distance education: evidence from a study in the interior of Brazil. *Educ Pesqui*. 2018;44. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708165786>
27. Dhillon S, Videla-Nash G, Foussias G, Segal ZV, Zakzanis KK. On the nature of objective and perceived cognitive impairments in depressive symptoms and real-world functioning in young adults. *Psychiatr Res*. 2020;287:112932. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112932>
28. Niederkrotenthaler T, Tinghög P, Alexanderson K, Dahlin M, Wang M, Beckman K, et al. Future risk of labour market marginalization in young suicide attempters: a population-based prospective cohort study. *Int J Epidemiol*. 2014;43(5):1520-30. <https://doi.org/10.1093/ije/dyu155>